



Instrução: as questões de 01 a 11 referem-se ao texto abaixo.

01. Está na última moda dizer que algo ou
02. alguém que se destaque da multidão por
03. suas qualidades extraordinárias é diferen-
04. ciado. De repente todo mundo quer ser di-
05. ferenciado, embora, curiosamente, ninguém
06. queira ser diferente. Diferenciar diferente e
07. diferenciado tornou-se uma habilidade social
08. básica, que a maioria de nós exerce de
09. forma intuitiva, sem pensar. Se formos re-
10. fletir, porém, vamos descobrir que a dife-
11. rença entre diferente e diferenciado pressu-
12. põe valores que boa parte de nós teria ver-
13. gonha de assumir.
14. Ninguém tem dúvida quando se anuncia
15. que o atendimento prometido pelo gerente
16. daquele banco é diferenciado: quer dizer
17. que não se confunde com o tratamento-
18. padrão dispensado massa dos clien-
19. tes otários. Inclui cafezinho, água gelada e,
20. quem sabe, dicas de investimento vazadas
21. diretamente da mesa de operações do
22. Banco Central. O privilégio parece natural
23. porque também nós somos, a nossos pró-
24. prios olhos, diferenciados. Aliás, diferencia-
25. díssimos.
26. Já diferente, bem, é uma história
27. inteiramente diferente. Desde que os
28. primeiros hominídeos se juntaram numa
29. tribo e decretaram que míopes e carecas
30. não entravam, a diferença é tudo aquilo que
31. grupos sociais hegemônicos vêm usando
32. para excluir ou subjugar minorias — e ao
33. mesmo tempo reforçar sua identidade.
34. Localizado no corpo ou na alma, real ou
35. imaginário, o anátema da diferença justifica
36. lógicas de dominação e até de extermínio.
37. Ser diferente é ter negado o direito
38. humanidade ou pelo menos
39. humanidade plena.
40. A trama se adensa quando nos damos
41. conta de um paradoxo: ao mesmo tempo
42. que queremos ser iguais, esmagando o di-
43. ferente sem dó sob sola aerada de
44. nossos *Nikes Shox*, valorizamos a individua-
45. lidade, o único, o que nos eleve acima da
46. massa ignara e mal paga. Contradição in-
47. solúvel? E aí que entra o diferenciado. O
48. diferenciado é o melhor dos iguais, o dife-
49. rente que deu certo — o diferente que,
50. sendo um de nós, ganha mais dinheiro do
51. que nós. Ninguém seria louco de dizer que a
52. bicha do quinto andar é um cara diferen-
53. ciado. Mas, se se mudar para Paris, virar
54. estilista da Chanel e arrasar com uma cole-
55. ção *prêt-à-porter*, na próxima vez que vier
56. ao Brasil vai ter convite para as melhores
57. festas, desfilará entre queixos caídos: "Que
58. talento diferenciado", dirão. Faz a maior

59. diferença.

Adaptado de: RODRIGUES, Sérgio. A diferença.
Jornal do Brasil, 19 ago. 2001.

01. A alternativa que preenche, correta e respectivamente, as lacunas das linhas 18, 37, 38 e 43 é

- (A) à — a — à — a.
(B) à — a — a — à.
(C) a — à — à — a.
(D) a — a — a — à.
(E) à — à — à — a.

02. De acordo com o texto,

- (A) ser diferente não é tão excludente quanto ser diferenciado.
(B) o que nos iguala aos outros é sempre mais importante do que nossas idiossincrasias.
(C) ser diferente pressupõe os mesmos valores que ser diferenciado.
(D) ser diferente não basta para alguém ser aceito por grupos sociais dominantes.
(E) ser diferente é mais valorizado socialmente do que ser diferenciado.

03. No texto, é estabelecido um contraste entre diferente e diferenciado. A segunda coluna apresenta palavras e expressões usadas no texto que se referem a um ou a outro desses campos semânticos.

Associe adequadamente as duas colunas.

1. diferente
2. diferenciado

- () dicas de investimento (linha 20).
() míopes e carecas (linha 29)
() minorias (linha 32)
() o único (linha 45)

A seqüência numérica correta, de cima para baixo, nos parênteses, é

- (A) 1 — 2 — 1 — 2.
(B) 2 — 1 — 2 — 2.
(C) 1 — 2 — 2 — 1.
(D) 2 — 1 — 1 — 2.
(E) 1 — 2 — 1 — 1.

04. O segundo parágrafo, predominantemente,

- (A) caracteriza as futilidades que tomam o tempo das pessoas mais ocupadas.
(B) descreve o tratamento cerimonioso dispensado aos clientes em geral.



- (C) enumera vantagens que nos concedem quando somos tratados privilegiadamente.
- (D) revela as reações de clientes a um tratamento diferenciado.
- (E) demonstra ser ilusório o domínio que o homem diferenciado exerce sobre o mundo.

05. A palavra *embora* (linha 05) poderia ser substituída corretamente por qualquer um dos nexos abaixo, à exceção de

- (A) ainda que.
- (B) mesmo que.
- (C) conquanto.
- (D) se bem que.
- (E) visto que.

06. Na frase *Aliás, diferenciadíssimos* (l. 24-25), o termo *Aliás* introduz

- (A) um esclarecimento que retifica o argumento defendido.
- (B) uma oposição entre os argumentos defendidos.
- (C) uma contradição que nega o argumento defendido.
- (D) uma progressão semântica que altera o argumento apresentado.
- (E) um argumento que reforça a tese apresentada.

07. Considere as seguintes afirmações sobre a pontuação no texto.

- I. Os dois-pontos da linha 16 poderiam ser substituídos por ponto-e-vírgula, sem acarretar erro.
- II. As vírgulas colocadas antes e depois da expressão *quem sabe* (l. 20) indicam aquilo que a gramática considera deslocamento de um termo da oração.
- III. O travessão da linha 32 poderia ser substituído por dois-pontos, mantendo-se a função de anunciar um detalhamento da primeira parte da frase.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas II.
- (C) Apenas III.
- (D) Apenas I e II.
- (E) I, II e III.

08. Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas da afirmação abaixo.

A idéia de processo, presente na forma verbal *vêm usando* (l. 31), seria mantida caso esta fosse substituída por

- (A) anterior — tinham usado.
- (B) concluído — usaram.
- (C) descontinuo — usavam.
- (D) não-concluído — têm usado.
- (E) repetitivo — teriam usado.

09. Se substituirmos a expressão *ao mesmo tempo que* (l. 41-42) por *enquanto*,

- (A) deverá ser mudada a flexão da forma verbal *valorizamos* (l. 44).
- (B) aparecerá um problema de concordância envolvendo todos os verbos que seguem na frase.
- (C) a frase não precisará sofrer quaisquer adaptações para continuar correta.
- (D) não poderão ser mantidos os dois-pontos anteriores à expressão substituída.
- (E) haverá um erro de regência e outro de estrutura comparativa.

10. Quanto ao uso de artigo no texto, são feitas as seguintes afirmações.

- I. A anteposição de artigo definido a *míopes* e *carecas* (l. 29) não alteraria o significado contextual das palavras.
- II. A presença de artigo definido em *O diferenciado* (l. 47) indica que se faz referência a todos os iguais.
- III. O artigo definido na expressão *a bicha* (l. 51-52) poderia ser substituído por um indefinido sem alteração do significado.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas II.
- (C) Apenas III.
- (D) Apenas I e II.
- (E) I, II e III.

11. No penúltimo período do texto encontram-se alguns nexos, como *Mas* (l. 53), *para* (l. 53) e *com* (l. 54). No contexto, eles introduzem, respectivamente, idéias de

- (A) conclusão, objetivo e instrumento.
- (B) adversidade, conseqüência e companhia.
- (C) oposição, direção e meio.
- (D) oposição, conseqüência e meio.
- (E) adversidade, objetivo e instrumento.

Instrução: as questões de 12 a 16 referem-se ao texto abaixo.

01. Consta que ao iniciar uma das palestras,
02. durante sua mítica visita ao Brasil, Jean-
03. Paul Sartre encarou a platéia, vasculhou o
04. recinto com os olhos incertos e disparou a
05. pergunta: Onde estão os negros? O Brasil
06. não era um país de ampla população negra?
07. Não se tratava, além disso, de uma das
08. raras democracias raciais do planeta? Sendo
09. assim, onde estavam os negros? Sartre
10. vasculhava o recinto e não via nenhum. Por
11. que haviam faltado naquele dia?
12. Tal visita é mítica porque constituiu um
13. marco, como os mitos, e também porque,
14. como os mitos, deixou atrás de si uma zona
15. de penumbra. Teria ele feito mesmo aquela
16. pergunta à platéia, ou fora ela inventada
17. por outrem e atribuída a ele como a
18. indagação perfeita que a um filósofo perfeito
19. cabia naquela hora e local? Não importa. O
20. que se quer dizer aqui é que o grande
21. Sartre fez a pergunta errada. Ou melhor:
22. fez a pergunta certa, mas no local errado.
23. Deveria tê-la feito mais adiante, quando
24. jantar, no restaurante.
25. Explique-se. Não surpreende que os
26. negros não estivessem na conferência. Eles
27. não tinham, e continuam não tendo, acesso
28. à boa educação. Então como agora, só uns
29. raros chegavam à universidade. Ir à
30. conferência de Sartre significaria superar
31. uma série de obstáculos, começando pelo
32. lar pobre e continuando com a escola
33. precária, o cansaço produzido por pesadas
34. tarefas, o tempo perdido em intermináveis
35. deslocamentos de ida e volta a distantes
36. periferias. Já no restaurante, ele perceberia,
37. com muito mais surpresa, que igualmente
38. não negros — e não entre os
39. clientes, nisso não haveria nada de
40. surpreendente, mas entre o próprio pessoal
41. de serviço, ou seja, entre os garçons. Ora, o
42. ofício de garçom é relativamente simples.
43. pés resistentes, para andar de cá
44. para lá a noite toda, e habilidade para

45. segurar uma bandeja. Não precisa chegar à
46. universidade. Tudo o que se precisa ler é o
47. cardápio. E no entanto, salvo exceções, não
48. há negros entre garçons no Brasil. Eis a
49. discriminação no seu ponto mais cruel.

Adaptado de: TOLEDO, Roberto Pompeu de.
A pergunta do filósofo. Veja, 29 ago. 2001.

12. A alternativa que preenche corretamente as lacunas das linhas 24, 38 e 43 é

- (A) foi – havia – É exigido.
- (B) iria – haviam – São exigidos.
- (C) isse – tinham – Exige-se.
- (D) fora – haviam – Exigem-se.
- (E) fosse – havia – Exige.

13. Assinale a alternativa que apresenta uma afirmação correta de acordo com o texto.

- (A) Segundo a crença oficial, há uma correlação entre a existência de uma significativa população negra e uma suposta democracia racial.
- (B) A ausência de negros na conferência de Sartre demonstra que o Brasil não tem uma política eficaz contra o racismo.
- (C) O filósofo Sartre não esperava encontrar uma numerosa população negra no Brasil.
- (D) O autor não tem certeza de que Sartre tenha realizado a mítica visita.
- (E) O autor acredita que o Brasil é um país racista, mas que luta para integrar sua sociedade.

14. As afirmações abaixo referem-se ao emprego de vírgulas no texto. Assinale com V as afirmações verdadeiras e com F as falsas.

- () As vírgulas das linhas 01 e 02 isolam um adjunto adverbial.
- () A vírgula da linha 03 marca a separação de orações coordenadas.
- () As vírgulas da linha 23 e 24 marcam a separação de oração subordinada.
- () As vírgulas da linha 41 delimitam uma expressão explicativa.
- () As vírgulas da linha 47 sinalizam um aposto explicativo.

A seqüência correta de preenchimento dos



parênteses, de cima para baixo, é

- (A) V – V – V – V – F.
- (B) F – F – V – V – F.
- (C) F – V – F – F – V.
- (D) V – F – V – V – V.
- (E) V – V – F – V – V.

15. No texto, há expressões e palavras que se referem a elementos mencionados anteriormente no próprio texto. Este é o caso das expressões e palavras abaixo, à exceção de

- (A) *além disso* (linha 07).
- (B) *assim* (linha 09).
- (C) *mesmo* (linha 15).
- (D) *naquela hora* (linha 19).
- (E) *igualmente* (linha 37).

16. O último período do texto encerra

- (A) uma conclusão que prescinde da argumentação anterior.
- (B) uma constatação que traz novos argumentos à tese defendida pelo autor.
- (C) uma declaração que refuta as afirmações anteriores.
- (D) uma confirmação enfática da opinião do autor.
- (E) uma dedução contrária à tese apresentada pelo autor.

Instrução: as questões 17 a 23 referem-se ao texto abaixo.

01. A expressão “ídolo de toda uma geração”
02. não faz mais sentido. No passado, as
03. gerações se definiam pelos ícones que as
04. representavam. James Dean era o inspirador
05. da “juventude transviada” dos anos 50. Os
06. Beatles e os Rolling Stones, da turma do
07. roque. E a geração atual? Pode-se dizer que
08. ela não cola um pôster na parede. Cola
09. vários. O adolescente hoje é infiel por
10. natureza. Isso pode chocar os mais velhos,
11. que se acostumaram a passar a adolescência
12. orando para um único roqueiro no altar do
13. quarto. “Eu era fã de Roberto Carlos e
14. adorava os Beatles com a certeza de que
15. seria para sempre”, diz a bancária paulista
16. Laís Soares, de 47 anos. “Minha filha não
17. pode dizer o mesmo em relação a ninguém.”
18. A filha de Laís é a estudante Flávia, de 16
19. anos. Ela coleciona pôsteres de ídolos como
20. as inglesas Spice Girls ou o ator Leonardo
21. DiCaprio. Quando a onda passa, guarda tudo
22. na gaveta e começa outra coleção.
23. Dizer que se trata de uma geração volúvel
24. não passa de simplificação. O que ocorreu,
25. na verdade, é que mudou a relação do jovem
26. com seu ídolo. Eleger modelos é próprio da
27. idade. A diferença é que, no passado, os
28. ídolos serviam para definir grupos e posavam
29. de guardiões de determinados valores. Quem
30. era fã dos Beatles, que representavam
31. rebeldia, não podia ser fã dos Rolling Stones,
32. que representavam uma rebeldia ainda
33. maior. No Brasil, quem curti a jovem
34. guarda não freqüentava shows dos
35. tropicalistas e vice-versa. Hoje, a
36. identificação é muito menor que há dez ou
37. vinte anos. De seus ídolos, os adolescentes
38. querem apenas a diversão. Guardar
39. pôsteres. Comprar roupas parecidas. Urrar
40. de paixão nos shows. E depois ir para casa
41. dormir, pensando que amanhã será outro



42. dia. Talvez com um ídolo novo.

Adaptado de: NEGRÃO, Cecília. *Apenas um pôster na parede. Veja, Edição Especial juvenisuf, set. 2001, p. 58.*

17. Assinale a alternativa que está de acordo com o texto.

- (A) Apenas nas gerações passadas, os ídolos eram eleitos como modelos pelas gerações mais jovens.
- (B) O fato de guardar lembranças do ídolo e urrar durante suas apresentações diferencia a geração de hoje das gerações passadas.
- (C) A diversão, mais do que a identificação com um conjunto de valores representado pelo artista, é o ponto central na escolha dos ídolos pelos jovens hoje.
- (D) James Dean, os Beatles e os Rolling Stones são exemplos de ídolos das gerações mais jovens ainda hoje.
- (E) Os mais velhos ficam chocados porque os jovens não se identificam com idéias, apenas com pessoas.

18. Dentre as reescritas da frase *Dizer que se trata de uma geração volúvel não passa de simplificação* (linhas 23 e 24) abaixo apresentadas, assinale a que modifica seu significado.

- (A) Dizer que se trata de uma geração volúvel é mera simplificação.
- (B) Dizer que se trata de uma geração volúvel é apenas uma simplificação.
- (C) Não é mais do que simplificação dizer que se trata de uma geração volúvel.
- (D) Não é senão uma simplificação dizer que se trata de uma geração volúvel.
- (E) Não se limita a uma simplificação dizer que se trata de uma geração volúvel.

19. Considere as seguintes afirmações acerca de acentuação.

- I. A mesma regra determina a acentuação gráfica das palavras *Láis* (linha 16) e *ninguém* (linha 17).
- II. O emprego do acento gráfico em *adolescência* (linha 11) e *próprio* (linha 26) decorre da mesma regra.
- III. A palavra *pôsteres* (linha 19) recebe acento gráfico em virtude de ser o plural de uma palavra acentuada.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas II.
- (C) Apenas III.
- (D) Apenas I e II.
- (E) I, II e III.

20. Examine as seguintes propostas de alteração na pontuação do texto, desconsiderando questões de emprego de maiúscula.

- I. Eliminação da vírgula na linha 21.
- II. Eliminação da vírgula na linha 35.
- III. Substituição, por vírgulas, dos pontos finais das linhas 38 e 39.

Quais acarretariam erro?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas II.
- (C) Apenas III.
- (D) Apenas I e II.
- (E) I, II e III.

21. Assinale a alternativa incorreta sobre a relação entre algumas expressões do texto e os segmentos a que se referem.

- (A) O pronome *as* (l. 03) retoma o segmento *as gerações* (l. 02-03).
- (B) O emprego de *Isso* (l. 10) serve para retomar a idéia de infidelidade caracterizada anteriormente texto.
- (C) O pronome *se* (l. 11) retoma o segmento *os mais velhos* (l. 10).
- (D) A expressão *o mesmo* (l. 17) retoma a idéia de ter Roberto Carlos e os Beatles como ídolos.
- (E) O pronome *que* (l. 30) retoma *os Beatles*, dentro do segmento *dos Beatles* (l. 30).

22. As cinco formas verbais abaixo poderiam substituir *querem* (l. 38). Assinale aquela que exigiria a troca da preposição *De* (l. 37).

- (A) desejam
- (B) encontram
- (C) esperam
- (D) exigem
- (E) pedem



23. Caso o segmento *as gerações* (l. 02-03) fosse substituído por *cada geração*, quantas outras palavras da mesma frase deveriam ser necessariamente alteradas para fins de concordância?

- (A) Uma.
- (B) Duas.
- (C) Três.
- (D) Quatro.
- (E) Cinco.

Instrução: as questões 24 a 30 referem-se ao texto abaixo.

01. A democratização da cultura tem como
02. precondição a idéia de que os bens culturais
03. são direito de todos e não privilégio de
04. alguns. Democracia cultural significa direito
05. de acesso e de fruição das obras culturais,
06. direito à informação e à formação culturais,
07. direito à produção cultural. Ora, a indústria
08. cultural acarreta o resultado oposto, ao
09. massificar a Cultura. ?
10. Em primeiro lugar, porque separa os
11. bens culturais pelo seu suposto valor de
12. mercado: há obras "caras" e "raras",
13. destinadas aos privilegiados que podem
14. pagar por elas, formando uma elite cultural;
15. e há obras "baratas" e "comuns",
16. destinadas à massa.
17. Em segundo lugar, porque cria a ilusão
18. de que todos acesso aos mesmos
19. bens culturais, cada um escolhendo
20. livremente o que deseja, como faz o
21. consumidor num supermercado. No
22. entanto, basta darmos atenção aos horários
23. dos programas de rádio e televisão ou ao
24. que é vendido nas bancas de jornais e
25. revistas para vermos que, através dos
26. preços, as empresas de divulgação cultural
27. já selecionaram de antemão o que cada
28. grupo social pode e deve ouvir, ver ou ler.
29. Em terceiro lugar, porque inventa as
30. figuras chamadas "espectador médio",
31. "ouvinte médio" e "leitor médio", às quais
32. são atribuídas certas capacidades mentais
33. "médias", certos conhecimentos "médios" e
34. certos gostos "médios", oferecendo-lhes
35. produtos culturais "médios". Que significa
36. isso? A indústria cultural vende Cultura.
37. Para vendê-la, deve seduzir e agradar o
38. consumidor. Para seduzi-lo e agradá-lo, não
39. pode chocá-lo, provocá-lo, fazê-lo pensar,
40. fazê-lo ter informações novas que o
41. perturbem, mas deve devolver-lhe, com
42. nova aparência, o que ele já sabe, já viu, já
43. fez. A "média" é o comum
44. cristalizado que a indústria cultural devolve
45. com cara de coisa nova.
46. Em quarto lugar, porque define a Cultura
47. como lazer e entretenimento, diversão e

48. distração, de modo que tudo o que nas
49. obras de arte e de pensamento significa
50. trabalho e sensibilidade, da imaginação, da
51. inteligência, da reflexão e da crítica, não
52. tem interesse, não "vende". Massificar é,
53. assim, banalizar a expressão artística e
54. intelectual.

Adaptado de: CHAUI, Marilena. Convite à filosofia. São Paulo: Ática, 1999, p. 330.

24. Assinale a alternativa que preenche correta e respectivamente as lacunas das linhas 09, 18 e 43 do texto.

- (A) Por quê – têm – senso
- (B) Porque – tem – censo
- (C) Por que – têm – senso
- (D) Por quê – tem – censo
- (E) Porquê – tem – senso

25. No texto, são colocadas em oposição as noções de democratização da cultura e massificação da cultura. Abaixo, a coluna de cima retoma essas duas noções, e a de baixo lista alguns elementos tratados no texto. Associe as duas colunas.

- 1. democratização da cultura
- 2. massificação da cultura

- () livre escolha dos bens culturais, que são acessíveis a todos sem distinção
- () banalização da expressão artística e cultural
- () direito de educação cultural para todos
- () ocupação recreativa do tempo livre
- () renovação aparente do que é velho
- () divisão dos bens culturais pelo valor por eles pago e pelo grupo social com que são identificados

A seqüência numérica correta, de cima para baixo, na coluna de baixo, é

- (A) 2 – 1 – 2 – 1 – 1 – 2.
- (B) 1 – 2 – 1 – 2 – 2 – 2.
- (C) 2 – 2 – 1 – 2 – 1 – 2.
- (D) 1 – 1 – 2 – 1 – 2 – 1.
- (E) 1 – 2 – 1 – 2 – 1 – 1.

26. Os nexos *Em primeiro lugar*, *Em segundo lugar*, *Em terceiro lugar* e *Em quarto lugar* estabelecem entre os parágrafos do texto um vínculo não hierarquizado, segundo o qual cada parágrafo apresenta um argumento em sucessão. Assinale a alternativa que propõe um novo conjunto de nexos que manteria esse significado.

- (A) Primeiro – Além disso – Ainda – Acima de tudo
- (B) Acima de tudo – Também – Ainda – Por fim
- (C) Primeiro – Acima de tudo – Ainda – Enfim
- (D) Primeiro – Também – Além disso – Por fim
- (E) Mais do que tudo – Também – Ademais – Finalmente

27. Assinale a alternativa em que se sugerem sinônimos adequados para as palavras *privilegio* (l. 03), *suposto* (l. 11) e *banalizar* (l. 53), respectivamente.

- (A) artifício – inalterável – trivializar
- (B) artifício – hipotético – trivializar
- (C) prerrogativa – hipotético – trivializar
- (D) vantagem – inalterável – deturpar
- (E) prerrogativa – presumível – deturpar

28. A forma verbal que poderia substituir *perturbem* (l. 41) corretamente, considerando-se o contexto, é

- (A) perturbarem.
- (B) perturbariam.
- (C) tenham perturbado.
- (D) perturbavam.
- (E) haviam perturbado.

29. Considere as seguintes afirmações acerca da estrutura de palavras do texto.

- I. As palavras *precondição* (l. 02) e *antemão* (l. 27) são formadas pela adição de prefixos cujo significado está relacionado a *prévio*.
- II. Os adjetivos *cultural* (l. 04) e *artística* (l. 53) são formados a partir de substantivos, por sufixação.
- III. Os verbos *massificar* (l. 52) e *banalizar* (l. 53) apresentam sufixos equivalentes em termos de significado.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas II.
- (C) Apenas III.
- (D) Apenas II e III.
- (E) I, II e III.

30. A forma verbal *deve* (l. 37) poderia ser substituída, sem acarretar alteração no significado da frase, por

- (A) tem de.
- (B) poderá.
- (C) tem condições de.
- (D) acaba por.
- (E) é provável que venha a.